

PDS vai convocar ministros

LEITE FILHO

da Editoria de Política

Todos os ministros de Estado, à exceção dos militares e do chefe do SNI, já estão avisados de que poderão ser acionados pelo PDS para comparecer ao Congresso e prestar esclarecimentos sobre quaisquer assuntos que envolvam suas pastas.

O comunicado do Palácio do Planalto, encaminhado há alguns dias a todos os Ministérios, faz parte da estratégia que o partido do Governo vai adotar no novo Congresso que se instala a 1º de março, tendo como tática o princípio de que o ataque é melhor do que a defesa.

Este esquema só deverá variar, segundo as recomendações expressas recebidas pelos dirigentes e líderes pedessistas, no tratamento do caso Baumgarten, em que os esforços do partido governista estarão voltadas para inviabilizar a CPI do SNI, assim como esvaziar o debate em torno do episódio, de preferência com a colocação de temas palpitantes, como a política salarial e o voto distrital.

Estas diretrizes, adotadas durante a reunião do ministro Leitão de Abreu, Chefe do Gabinete Civil, com os dirigentes e líderes do PDS e da Câmara e do Senado, e agora implementadas pelas lideranças pedessistas, levam em conta sobretudo, a falta de perspectiva de um acordo imediato do PDS com o PTB para assegurar a maioria governamental.

Um alto dirigente do PDS confiou no fim de semana ao **Correio Braziliense** que, apesar dos últimos esforços desenvolvidos pelo Governo depois do retorno ao Brasil do ex-presidente Jânio Quadros, a hipótese da coligação PDS-PTB ainda está longe de ser concretizada e que por isso os acordos no plano parlamentar terão de ser feitos segundo a natureza de cada caso específico.

COMPLEXO

O mesmo informante observou que "o Governo não pretende agir com timidez nem com complexo de minoria, porque entende que, assim como o PDS não pode fazer nada sozinho, ninguém pode fazer nada sem

o PDS", por ser o partido que reúne maior número de deputados, só lhe faltando cinco para atingir a maioria absoluta da Câmara, e detendo agora a maioria de dois terços do Senado."

Com estes potenciais, o PDS acredita ser mais conveniente "sair na frente", dando sua versão das medidas adotadas, com ampla informação, do que se limitar a responder às críticas da Oposição, ficando a reboque, como vinha ocorrendo até agora.

Os ministros, sobretudo da área econômica, já foram acionados pelo Palácio do Planalto, para, em primeiro lugar fornecer as informações solicitadas pelas lideranças do PDS e, se for o caso, atender à convocação deste para comparecer pessoalmente ao Congresso para prestar esclarecimentos.

Delfim Neto, Ernane Galvêas, Amáury Stabile e Hélio Beltrão, além do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, já foram notificados de que sua presença no Congresso logo no início da sessão legislativa poderá ser considerada imprescindível para a nova estratégia pedessista.

As informações ministeriais já estão sendo preparadas nestes ministérios chaves do debate parlamentar, já tendo algumas delas sido concluídas, como a do Ministério da Agricultura.

Um longo dossiê sobre o escândalo da Capemi encontra-se pronto no gabinete do Ministro Amáury Stabile para ser entregue à direção do PDS ainda esta semana, no qual o Governo dá a sua versão de todos os episódios que envolveram a operação de desmatamento da Usina de Tucuruí.

Quanto ao caso Baumgarten, no bojo do qual explodiram as denúncias contra a Capemi, o dirigente pedessista explicou que seu partido entende e vai lutar para impedir a criação da CPI do SNI, ainda que inevitável que se façam discursos bombásticos da tribuna sobre o caso.

Mesmo assim, o PDS adotará como tática a exploração dos temas econômicos, como o acordo com o FMI, a política salarial e a recente maxidesvalorização de 30% do cruzeiro.